

Mosquitos e Cães de Guarda

As Canções: Composições do Rei Davi—Parte 9

Salmo 23.5–6

Introdução

No início dos anos de 1900, o expositor e pastor britânico G. Campbell Morgan escreveu:

O Livro dos Salmos é o livro no qual se expressam as emoções da alma humana. Qualquer que seja o seu humor—e tenho certeza que o seu humor varia como o meu—você pode encontrar o Salmo que o expressa. Está feliz? Encontrará um Salmo que o estimulará a cantar. Está triste? Poderá encontrar um Salmo que se encaixe bem na sua situação também. O conteúdo dos Salmos inclui toda a gama de emoções humanas, mas em cada uma dessas canções, quer em Dó Maior ou Ré Menor, o cantor está ciente de Deus.¹

Muito bem colocado. De fato, quando terminamos de ler as letras iniciais do cântico intitulado “Salmo 23,” vemos que Davi deixa bastante claro que, sem Deus, nada dessa canção funciona:

- Somente o Senhor satisfaz seu coração;
- Somente o Senhor torna possível que você repouse tranquilo;
- Somente o Senhor transforma desertos áridos em pastos verdes para seu espírito;

- Somente o Senhor é capaz de prover águas tranquilas em meio a uma tempestade;
- Somente o Senhor vê constantemente onde você caiu virado de costas e consegue colocá-lo de pé novamente;
- Somente o Senhor o guia no rastro da justiça;
- Somente o Senhor pode protegê-lo enquanto você anda pelo vale de densas e tenebrosas sombras;
- Somente o Senhor o protege com Seu bordão e segura em sua mão com Seu cajado.

E tudo isso apenas nos três primeiros versos!

Veja bem: você jamais receberá as recompensas e bênçãos do Salmo 23 se não tiver o relacionamento descrito no Salmo 23. Se você não consegue começar a canção entoando:

O Senhor é—no tempo presente;

o meu—posse pessoal;

pastor—líder, guia,

então, fica impossível cantar o restante do Salmo. Você nem conseguirá passar do primeiro verso: ***O***

Senhor é o meu pastor, nada me faltará. Sem o Senhor, tudo fica impossível.

Um autor escreveu:

Venha comigo e o levarei à prisão mais cheia do mundo. Em suas instalações, há mais presos do que camas; mais presidiários do que pratos, mais residentes do que recursos. Nenhuma prisão é tão cheia e tão opressiva como essa—apenas pergunte aos encarcerados. Eles dirão que trabalham demais e comem pouco. O nome dessa prisão? Seis letras no portão de entrada formam a palavra Q-U-E-R-E-R. Essa é a Prisão do Querer.

Você já viu seus prisioneiros; sempre lhes falta alguma coisa; eles sempre querem algo mais. Eles querem algo mais bonito, maior, mais rápido, mais fino, melhor, mais novo, mais jovem. Eles não querem tudo ao mesmo tempo—somente mais uma coisa, caso não se importe; só mais um sofá novo, um carro novo, uma casa nova, um trabalho novo, mais um real, mais uma viagem, mais um brinquedo, mais um recomeço, mais um prêmio, mais uma venda. Então, ficarei satisfeito!

*O salmista Davi nos convida a sentar no sofá; daí, ele olha dentro de nossos olhos e diz em voz baixa: “Tenho um segredo para contar para você: encontrei o pasto verde onde o descontentamento morre—O Senhor é o meu pastor, e nada me faltará.” Aqui está! Aquilo que você tem no Senhor é muito maior do que aquilo que você não tem na vida!*²

Davi é um jovem garoto, sentado debaixo de alguma árvore nos campos de Belém, cantando com o coração transbordante de alegria.³

É aí que ele começa a quinta estrofe, onde ele canta no verso 5: **Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários.** Você percebeu

isso? Ovelhas que seguem o Senhor podem acabar num vale de sombras profundas e ainda cercadas por inimigos. E veja o que acontece: ao invés de se esconder covardemente em medo, você come um banquete.

Assim como em outros idiomas—como no swahili e no espanhol⁴—a tradução no português **mesa** mais provavelmente se refere a uma pastagem que o pastor tomou tempo e esforço para prepara-la para a chegada de seus rebanhos.⁵ Ele não leva suas ovelhas para lá simplesmente e as solta.

Phillip Keller conta sobre como fazia um jogo com seus filhos enquanto trabalhavam arrancando ervas daninhas dos pastos. Em um dos pastos, crescia uma flor branca belíssima chamada *camassia*—linda, mas mortal às ovelhas. Keller escreve: “Se cordeiros novos, em particular, comerem ou mesmo morderem algumas folhas dessas plantas que crescem na primavera, eles ficarão paralisados, duros como um pedaço de pau, cairão por causa das toxinas e morrerão.”⁶

E determinados cordeiros no rebanho se encontram em perigo de forma particular, juntamente com ovelhas mais velhas e maduras também, já que faz parte de nossa natureza ser atraído e querer experimentar outras coisas—“Tem cara de ser bom!” Mas não, é tóxico.

E os perigos apenas se multiplicam. Existem não somente coisas perigosas de se comer, mas existem coisas perigosas desejando *devorá-lo* também! Um autor escreveu: “Um pastor cuidadoso inspeciona o pasto em busca de víboras—cobras marrons pequenas que vivem no chão—víboras venenosas que picam os focinhos das ovelhas, causando inflamação e até mesmo a morte.”⁷

Timothy Laniak escreveu: “Enquanto os pastores observam seus rebanhos, lobos fazem o mesmo. A noite é uma disputa de observação, espera e esperteza. Vi pastores no Oriente Médio

passarem a noite inteira gritando, assoviando e atirando pedras com seus estilingues em todas as direções porque lobos causavam perdas contínuas.”⁸

Como você percebe, o problema é que não conseguimos nos defender contra os lobos; precisamos de um pastor. Então, o que fazemos—entramos em pânico? Não há necessidade disso. Precisamos apenas nos certificar de que estamos próximos do Pastor. Então, comemos confiantes de que Ele está preparado.

E você notou o sentimento de calma e tranquilidade na frase *Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários?* Em outras palavras, a única coisa que os inimigos podem fazer de seus esconderijos, sombras e fendas é observar.

E perceba que a imagem aqui é de perfeita paz. O Senhor não entra em pânico: “Aqui, coma isto logo para darmos o fora daqui! Vai logo!” Não, assim como nós fazemos em um banquete, o Senhor toma bastante tempo aqui no verso 4 e age sem pressa alguma.

Spurgeon comentou: “A toalha de mesa foi cuidadosamente desdobrada e os pratos do banquete colocados como em outra ocasião qualquer. Não há pressa, pânico ou confusão; nada é feito às pressas. O inimigo está à porta, mas o Senhor prepara a mesa, o crente se senta e come como se tudo estivesse em perfeita paz.”⁹

Que retrato incrível da paz de Deus que excede todo entendimento—existem lobos lá fora! Você está cercado de problemas e o Senhor diz: “Aqui, sente-se. Preparei o que você precisa para o seu nutrimento. Coma—e veja bem—leve o tempo que for necessário.”

Na frase seguinte, Davi menciona mais um aspecto complicado na vida de uma ovelha e que

exige um pastor cuidadoso. Ele escreve no verso 5: *unges-me a cabeça com óleo*. O que isso significa?

Um autor escreveu que as ovelhas são perturbadas de forma especial por mosquitos que voam no seu focinho. Esses mosquitos voam em volta da cabeça da ovelha, tentando depositar ovos no seu focinho húmido. Caso consigam, os ovos se desenvolverão e, dentro de poucos dias, abrirão com larvas pequenas que penetrarão as vias aéreas da ovelha.

A fim de aliviar a terrível perturbação que isso causa, a ovelha bate com sua cabeça contra árvores, estacas ou até mesmo pedras. Em casos extremos, as ovelhas se machucam fatalmente numa tentativa desesperada de se livrar do incômodo. Em outros casos, estágios mais avançados de infecção por larvas levam à cegueira.

Durante o verão, as ovelhas têm a propensão de desenvolver escabiose ou sarna, causada por parasitas microscópicos que proliferam em clima quente, causando infecções de pele.

É interessante que, no Antigo Testamento, cordeiros sacrificiais deveriam ser sem mácula, o que muito provavelmente se refere a escabiose. Isso, por fim, acabaria representando contaminação e pecado.

Lembro-me de certa vez, muitos anos atrás em meu segundo ano na faculdade, trabalhar no campo de um conhecido que era dono de alguns hectares. Eu estava precisando de um dinheiro para viajar na época de Natal, então, fui trabalhar na sua propriedade—tirei mato, limpei pedras e arranquei tocos. Quando terminei, já estava chegando a época de voltar às aulas em agosto.

Alguns dias após ter chegado na faculdade, vi algumas manchas avermelhadas na minha cintura; e elas coçavam demais. Meu primeiro pensamento foi que havia tocado em alguma urtiga ou outro mato

venenoso—era só o que me faltava! Aguardei alguns dias na esperança de que em breve aquilo passaria; mas não passou. Além disso, estava com medo de levar alguma injeção; injeção me faz querer desmaiar—não suporto agulhas. Então, esperei... e o vermelho da urtiga se espalhou para a minha barriga; e como aquilo coçava!

Finalmente desisti e fui ver o médico de plantão que ficava na faculdade. Ele olhou para mim e disse: “Meu filho, essa coceira é por causa de uma urtiga. Você precisa de uma injeção.”

Mesmo depois da injeção, a vermelhidão continuou a se espalhar... e espalhar; logo chegou ao meu peito e braços. Algumas semanas depois, voltei ao médico; ele disse: “Você está com um dos piores casos de coceira que já vi... você precisa de outra injeção!”

Tenho certeza que esse médico reprovou algumas matérias do curso de medicina! Acho que ele nem era um médico de verdade, porque a vermelhidão já cobria minhas costas por completo, minha barriga e já tinha chegado ao pescoço.

A essa altura, já havia passado o Natal e o primeiro semestre de aulas do ano seguinte já tinha começado. O clima estava mudando, ficando muito quente e húmido. E eu estudava numa faculdade batista, onde éramos obrigados a vestir camisa social e gravata para as aulas pela manhã. Você já pode imaginar a minha agonia.

Meu corpo coçava tanto que tinha pavor na hora de colocar a gravata; deixava o primeiro botão da camisa desabotoado; tinha que andar alguns quarteirões do meu dormitório à sala de aula. Enfim, não consigo nem começar a descrever para você o sentimento que tinha quando o suor começava a escorrer—a coceira era insuportável e não parava.

Minha namorada tinha me implorado a ir a um médico fora da faculdade... um médico de verdade que realmente havia se formado em medicina. Mas isso custaria dinheiro e eu não tinha plano de saúde.

Finalmente, saí de meu dormitório e passei a dormir na clínica da faculdade porque lá tinha ar-condicionado. À noite, antes de dormir, me cobria todo de loção de Calamina para tentar dormir, mas não conseguia. Comecei a faltar aulas; não conseguia mais me concentrar em meus estudos e minhas notas caíram. Esse desespero durou quase o semestre inteiro.

Finalmente, quando não conseguia mais suportar a agonia, segui o conselho da minha namorada e procurei um médico fora da faculdade. Quando cheguei ao seu consultório, entrei e disse: “Doutor, estou com o pior caso de coceira por causa de urtiga. Nunca vi isso na minha vida! Deve ser urtiga de outro planeta.” Ele me colocou sentado num banquinho, pediu que levantasse minha camisa, me examinou com uma lupa e disse: “Isso não é coceira de urtiga coisa nenhuma! Você pegou um parasita microscópico andando em algum mato e, desde então, esse parasita tem andado pelo seu corpo, depositando ovos e se multiplicando. Sei exatamente do que você precisa.” E ele me deu uma injeção; também me receitou um óleo. Naquela mesma noite, consegui dormir pela primeira vez após semanas.

E aquela namorada que me deu conselho tão valioso—bom, me casei com ela em profunda gratidão... e muito amor também!

Depois, percebi que, naqueles momentos, vivia como uma ovelha. Eu não conseguia resolver meu problema; eu precisava de uma consulta com um bom médico.

Uma ovelha infestada de escabiose ou de mosquitos em seu focinho precisa de uma consulta com um bom pastor.

Davi sabia o que significava trazer para perto de si uma ovelha e pegar o seu frasco que continha um unguento caseiro feito de azeite de oliva, enxofre e outros ingredientes. Como um bom pastor, ele derramava um pouco desse unguento em suas mãos e o esfregava nas regiões afetadas—especialmente em torno das orelhas e focinho da ovelha em agonia.

Até mesmo em nossos dias, quando métodos modernos mergulham as ovelhas por inteiro em líquidos que exterminam parasitas, muitos pastores ainda preferem tratar a cabeça das ovelhas com suas mãos.

É a esse encontro pessoal e cuidadoso de alívio e cura com o bom Pastor que Davi se refere aqui no Salmo 23. É através desse encontro que o Pastor lida com a contaminação do pecado em sua vida e o perdão.

Por que carregar a irritação de uma culpa de pecado que rouba seu sono? Deixe o bom Pastor trazer-lo para junto de Si através do arrependimento para que Ele aplique seu toque perdoador e purificador.

E que grande alívio! Davi expressa o alívio da seguinte forma: *unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda*. A expressão *o meu cálice transborda* é outra forma de dizer: “Estou satisfeito!”

- *a riqueza da sua graça, que Deus derramou abundantemente sobre nós* (Efésios 1.7–8);
- o nosso Pastor, que *é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos* (Efésios 3.20).

A estrofe final de Davi começa no verso 6, onde ele canta: *Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida*. O verbo hebraico traduzido como *seguirão* significa que

você será perseguido pela bondade e pela misericórdia de Deus.¹⁰

Gosto de pensar nisso da seguinte forma: você tem um Pastor à sua frente e Seus dois cães de guarda leais vêm atrás de você. E quais são os nomes desses cães de guarda?

- **Bondade**—a palavra hebraica para cuidado abundante.
- **Misericórdia**—uma palavra que se refere a promessas inquebráveis.¹¹

Meu amado, olhe para trás de você—o que vê? O cuidado e as promessas de Deus que jamais nos deixarão; a promessa de que Seu sangue continuamente nos purificará de pecado.

E você não gosta do fato de Davi responder uma pergunta que todo crente faz: a bondade e a misericórdia de Deus estão presentes todos os dias, dia sim, dia não, ano sim, ano não, ou será que só quando as mereço?

NÃO! Mas, *todos os dias da minha vida*. Tanto nos dias bons, como nos dias ruins. Nos dias de fidelidade e nos dias de infidelidade; nos dias de prosperidade e nos dias de pobreza; nos dias de justiça e nos dias de injustiça; nos dias em que você é amado e nos dias em que é rejeitado; nos dias de boa saúde e nos dias de doença; nos dias de prazer e nos dias de desespero.

Spurgeon escreveu: “Tanto nos dias fúnebres do inverno, bem como nos dias radiantes do verão... a bondade supre as nossas necessidades... a misericórdia apaga os nossos pecados.”¹²

E adivinha o que? Davi canta, dizendo que, quando chegar aos últimos dias de sua vida, *habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre*. Mudarei de endereço, mas não mudarei de Pastor.

No caso de termos esquecido disso, Davi começa e termina o Salmo fazendo referência ao seu Senhor, seu Deus Criador, seu Pastor.

Imagine a mesa que Ele preparou para nós lá; será livre de tentação, provação e dificuldade—para todo o sempre.

E perceba a mudança rápida do cenário de um pasto para o cenário de uma casa—o local de habitação glorioso de YAHWEH. Com mais informação do que Davi, ficamos apenas imaginando os pastos verdes da nova terra cercando o palácio de ouro e a glória infinita do nosso Senhor.

Que pasto, que palácio, que Pastor!

Davi canta:

O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.

Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 19/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Citado por Charles r. Swindoll em *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 33.

² Adaptado de expandido de Max Lucado, *Traveling Light for Mothers* (W Publishing, 2002), p. 27.

³ Adaptado de Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 1* (Zondervan, 1977), p. 356.

⁴ Phillip Keller, *A Shepherd Looks at Psalm 23* (Zondervan, 1970), p. 104.

⁵ *Ibid.*, p. 105.

⁶ *Ibid.*

⁷ Swindoll, p. 77.

⁸ Timothy Laniak, *While Shepherds Watch Their Flocks* (ShepherdLeader, 2007).

⁹ Adaptado de Spurgeon, p. 356.

¹⁰ Peter c. Craigie, *Word Biblical Commentary: Volume 19* (Word, 1983), p. 208.

¹¹ *Expositor's Bible Commentary: volume 5*, ed. Frank E. Gaebelein (Zondervan, 1991), p. 218.

¹² Spurgeon, p. 356.